



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIAÇU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

Ata número 08/2026 da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Funcionários Municipais de Taiaçu.

Aos quatorze dias do mês de julho ano de 2026, às quatorze horas, na sede da Prefeitura Municipal de Taiaçu, localizada na Rua Raul Maçone, nº 306, Centro, realizou-se reunião ordinária com os membros do Comitê de Investimentos, os membros do comitê foram notificados e instruídos com todos os relatórios pertinentes, participaram da reunião a Diretora Presidente Sra. Quitéria Romão da Silva, a Diretora Financeira Sra. Vera Lucia Ferreira Kenan, os membros titulares: Sr. Marcelo Fonseca Leite, Sra. Eva Aparecida da Cruz Viscôncio e a Sra. Silmara Gonçalves Luppi. Com quórum suficiente para deliberação. A Diretora Presidente do IPFM declarou aberta a reunião cuja pauta da mesma é **1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS**, no mês de junho e 2º Trimestre de 2026 a carteira de investimentos do **IPFM TAIAÇU** alcançou o valor de R\$ 45.333.305,62 (quarenta e cinco milhões, trezentos e trinta e três mil, trezentos e cinco reais e sessenta e dois centavos) apresentando assim um acréscimo nominal de 5,46% em relação a carteira no valor R\$ 42.987.774,69 (quarenta e dois milhões, novecentos e oitenta e sete mil, setecentos e setenta e quatro reais e sessenta e nove centavos) em 31/12/2025. **Rentabilidade da Carteira** no mês de junho de 2026, a carteira de investimentos apresentou rentabilidade de 0,56%, contra uma meta atuarial no mês (IPCA + 5,63% a.a.) de 0,62%, no 2º trimestre a rentabilidade foi de 2,04%, contra uma meta atuarial de 2,77%, ano a rentabilidade foi de 5,94%, contra uma meta atuarial de 6,14%, não batendo a meta atuarial mensal, e deixando de cumprir a meta atuarial anual. Suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 5.272/2025. **2. ANÁLISE MENSAL**, foram analisados o Boletim Focus, o panorama do mês de junho, o Fluxo de Caixa mensal e anual dos aportes, e dos Investimentos, analisando os dispêndios de recursos para pagamento dos benefícios no curto, médio, e longo prazo. **3. CENÁRIO ECONÔMICO**: Junho de 2026 manteve o padrão de resultados mistos observado nos meses anteriores, em um ambiente ainda marcado por volatilidade elevada e pela continuidade da aversão ao risco nos mercados globais. A renda variável doméstica voltou a apresentar comportamento irregular, alternando momentos de recuperação com correções mais intensas, refletindo tanto a sensibilidade aos dados internacionais quanto a cautela dos investidores diante de um cenário macroeconômico menos previsível. No mercado local, o desempenho das ações permaneceu pressionado, com setores cíclicos e empresas mais expostas ao ambiente externo sofrendo mais. A combinação de incertezas globais e ajustes nas expectativas de política monetária contribuiu para retornos próximos de zero ou levemente negativos em diversos segmentos da bolsa. Em contrapartida, a renda fixa seguiu como o principal ponto de estabilidade das carteiras. A classe continuou se beneficiando de prêmios de juros ainda atrativos e da busca por ativos de maior qualidade, oferecendo retornos positivos e consistentes ao longo do mês. Títulos indexados à inflação e papéis de crédito de emissores de alta qualidade se destacaram, reforçando o papel defensivo da classe em períodos de maior turbulência. Os investimentos no exterior apresentaram resultados mistos. Como resultado, as carteiras de nossas clientes em junho apresentaram evolução



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

heterogênea, com melhor desempenho naquelas com maior participação em renda fixa e, sobretudo, com exposição relevante a ativos internacionais, que novamente foram os principais responsáveis pelos ganhos no período.

Renda Fixa	jun/26	mai/26	abr/26	mar/26	fev/26	jan/26	Ano*	12 meses**
Selic	-1,12	-1,07	-1,09	-1,21	-1,00	-1,16	6,84	14,78
CDI	1,12	1,07	1,09	1,21	1,00	1,16	6,84	14,78
CDB (1)	0,72	0,71	0,73	1,01	1,01	1,01	5,30	11,86
Poupança (2)	0,67	0,67	0,67	0,67	0,62	0,67	4,04	8,32
Poupança (3)	0,67	0,67	0,67	0,67	0,62	0,67	4,04	8,32
IRF-M	-0,69	-0,68	1,24	-0,59	-0,99	1,96	5,06	12,12
IMA-B	-1,04	-0,31	-1,81	-0,17	1,79	1,00	-4,08	8,26
IMA-B 5	0,22	0,97	1,32	1,39	1,22	1,20	6,48	12,12
IMA-B 5 +	-2,05	-0,20	2,20	-0,78	2,24	0,84	2,20	5,39
IMA-S	1,12	1,09	1,09	1,27	1,01	1,18	-5,95	14,99
Renda Variável								
Ibovespa	-1,01	-7,22	-0,08	-0,70	-4,09	12,56	-6,76	23,89
Índice Small Cap	-3,28	-3,66	-3,16	-5,77	1,88	10,15	-4,58	-1,35
IBRX 50	-1,28	-7,48	-0,06	-0,26	-4,27	13,15	7,43	24,75
ISE	0,31	-8,10	-1,84	-2,39	3,72	-9,90	0,88	8,82
ICON	-1,10	-3,35	-5,27	-5,39	3,08	-7,27	-5,25	-0,97
IMOB	1,79	-3,63	-3,78	-9,36	8,09	12,22	3,77	22,97
IDIV	1,79	-7,62	-1,18	-0,23	4,38	10,56	6,99	22,30
IFIX	-1,21	-1,33	-1,53	-1,06	1,32	-2,27	1,46	9,96

Iniciando pelo Brasil, a produção industrial avançou 0,7% em abril, registrando o segundo mês consecutivo de crescimento e reforçando a tendência de recuperação gradual do setor. O resultado foi impulsionado principalmente pelo salto de 3,1% na extração mineral, que segue beneficiada pela retomada da demanda internacional por commodities metálicas e pela normalização de operações em importantes minas do país. Já a indústria de transformação cresceu 0,3%, mantendo ritmo moderado, mas ainda positivo, com destaque para segmentos como alimentos, produtos químicos e máquinas e equipamentos, que mostraram melhora após meses de volatilidade. Na comparação interanual, a produção industrial total apresentou expansão próxima de 2%, refletindo uma base de comparação mais fraca em 2025 e a contribuição de setores ligados ao investimento e à exportação. Entre as categorias econômicas, bens de capital continuaram exibindo desempenho relativamente firme, enquanto bens de consumo duráveis seguiram mais pressionados pelo crédito ainda caro e pela renda das famílias crescendo de forma desigual. Regionalmente, houve avanço em mais da metade dos parques industriais pesquisados, com destaque para Minas Gerais e Pará, beneficiados pelo bom momento da mineração, enquanto São Paulo mostrou estabilidade, influenciado pela fraqueza de setores sensíveis ao ciclo doméstico. O IPCA avançou 0,58% em maio, ligeiramente acima das expectativas do mercado e marcando uma aceleração em relação ao mês anterior. A leitura refletiu pressões disseminadas, com destaque para alimentação no domicílio, que voltou a subir após meses de alívio, impulsionada por altas em itens in natura e proteínas. O grupo saúde e cuidados pessoais também contribuiu de forma relevante, influenciado pelos



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

reajustes de medicamentos autorizados no período. Já transportes registraram variação moderada, com combustíveis oscilando menos, enquanto habitação apresentou impacto positivo devido ao aumento de energia elétrica em algumas regiões. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses acelerou de 4,39% para 4,72%, ultrapassando o teto da meta de 4,5% e reforçando a percepção de que o processo desinflacionário perdeu tração ao longo do segundo trimestre. A difusão, indicador que mostra a proporção de itens com alta, permaneceu elevada, sugerindo um quadro de inflação mais resistente, especialmente nos componentes de serviços, ainda influenciados por um mercado de trabalho apertado e pela inércia inflacionária. O IBC-Br avançou 0,5% em abril, ligeiramente abaixo da mediana das expectativas, que apontava para alta de 0,6%, mas ainda indicando continuidade da trajetória de recuperação moderada da atividade econômica no segundo trimestre. Na comparação com abril do ano passado, o indicador registrou crescimento próximo de 2%, beneficiado por uma base de comparação mais fraca e pelo desempenho mais firme de setores ligados a serviços e à produção industrial. Apesar disso, o resultado mensal mostrou alguma perda de fôlego em relação ao ritmo observado no início do ano, refletindo a combinação de crédito ainda restritivo, desaceleração do consumo das famílias e maior incerteza no ambiente externo. Mesmo assim, o dado segue compatível com um crescimento positivo do PIB no trimestre, ainda que em ritmo mais contido, reforçando a leitura de que a economia avança, mas de forma desigual entre setores e regiões. O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,25%, dando continuidade ao ciclo de flexibilização iniciado no fim do ano passado. A decisão, amplamente antecipada pelo mercado, reflete a avaliação de que, apesar da inflação ainda pressionada e das expectativas parcialmente desancoradas, o balanço de riscos permite avanços graduais no processo de afrouxamento monetário. O comunicado reforçou a postura cautelosa da autoridade monetária, destacando a necessidade de manter um ritmo parcimonioso de cortes diante da persistência de pressões inflacionárias em serviços, da volatilidade nos mercados globais e da incerteza fiscal doméstica. Ainda assim, o Copom sinalizou que o ciclo segue aberto, condicionado à evolução dos dados de atividade, inflação e expectativas, bem como ao ambiente internacional, que permanece desafiador. Com a nova redução, a taxa básica segue em território contracionista, mas avança lentamente na direção de um patamar mais compatível com a desaceleração gradual da economia.

Copom reduz a taxa Selic para 14,25%





INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

A balança comercial registrou superávit de US\$ 7,8 bilhões em maio, alta de 10,8% em relação ao mesmo mês de 2025, refletindo novamente o bom desempenho das exportações brasileiras. As vendas externas cresceram 6,6% na comparação anual, impulsionadas sobretudo pelo avanço dos embarques de minério de ferro, petróleo e produtos do agronegócio, que seguem beneficiados por preços internacionais firmes e pela demanda consistente de parceiros asiáticos. As importações também aumentaram, mas em ritmo mais moderado, com alta de 5,3%, influenciadas pela recuperação gradual da atividade doméstica e pela elevação das compras de bens intermediários e de capital. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 26 de junho de 2026, trouxe a previsão do IPCA para 5,33% para o final de 2026, resultado acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor acima da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe um aumento na previsão de 1,99, resultado acima do valor da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em 14,00% ao final de 2026, resultado superior a sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção superior ao número divulgado no mês anterior de R\$5,20/USD 1.

Focus

MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

26 de junho de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semana*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semana*	Hoje	Comp. semana*	Hoje	Comp. semana*
IPCA (%)	5,09	5,33	5,33	= (1)	4,02	4,15	4,17	▲ (6)	3,70	= (1)	3,50	= (43)
PIB (var. %)	1,90	1,98	1,99	▲ (6)	1,70	1,70	1,68	▼ (1)	2,00	= (120)	2,00	= (67)
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,16	5,20	5,20	= (2)	5,25	5,27	5,28	▲ (3)	5,35	▲ (1)	5,40	= (2)
SELIC (% a.a.)	13,25	14,00	14,00	= (1)	11,25	12,00	12,00	= (2)	10,50	▲ (1)	10,00	= (8)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

A atividade econômica global mostrou sinais de estabilização na passagem de abril para maio, indicando resiliência ao choque de energia que marcou o início do ano. O PMI composto permaneceu em 51,8 pontos, nível que sugere expansão moderada, com a manufatura estável em 52,6 pontos e os serviços avançando de 51,2 para 51,3 pontos, reforçando a leitura de que a economia mundial segue crescendo, ainda que em ritmo contido. Entre as principais economias, os Estados Unidos registraram leve recuo do índice, de 51,7 para 51,5 pontos, refletindo arrefecimento no setor de serviços, enquanto a indústria mostrou aceleração, sustentada por demanda externa firme e recomposição de estoques. Na China, o PMI composto subiu de 50,1 para 50,5 pontos, com melhora concentrada em não manufatura, sugerindo que o setor de



serviços começa a ganhar tração após meses de desempenho irregular. Já na Área do Euro, o indicador recuou de 48,8 para 48,5 pontos, mantendo-se em território contracionista, com destaque para a fragilidade persistente do setor de serviços, que segue pressionado por custos elevados e demanda interna enfraquecida. Agora falando sobre os EUA, a inflação ao consumidor nos Estados Unidos registrou alta abaixo das expectativas em maio, reforçando a percepção de que o processo desinflacionário, embora lento, segue avançando. O índice subiu 0,47% no mês, desacelerando em relação ao ritmo observado no início do ano e vindo abaixo das projeções do mercado, que esperavam algo mais próximo de 0,5%. A leitura mostrou alívio em alguns componentes sensíveis, como bens duráveis, que continuaram a recuar com a normalização das cadeias produtivas, enquanto serviços, ainda influenciados por um mercado de trabalho apertado, mantiveram avanço moderado, mas sem sinais de aceleração. Na comparação anual, a inflação acumulada em 12 meses permaneceu relativamente estável, mas com tendência de leve desaceleração, refletindo a combinação de menor pressão em bens e moderação gradual nos serviços. O núcleo, que exclui alimentos e energia e é acompanhado de perto pelo Federal Reserve, também apresentou variação mais benigna, sugerindo que as pressões subjacentes seguem perdendo força, ainda que de forma desigual entre os setores. O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% na primeira reunião sob o comando do novo presidente, Kevin Warsh, sinalizando continuidade na estratégia de cautela adotada nos últimos meses. A decisão, amplamente esperada pelos mercados, reflete a avaliação de que, embora a inflação tenha mostrado algum arrefecimento recente, o processo de convergência para a meta ainda exige prudência, especialmente diante da resiliência da atividade econômica e da persistência de pressões em serviços. No comunicado, o Fed destacou que seguirá dependente dos dados, monitorando de perto a evolução do mercado de trabalho, dos núcleos de inflação e das condições financeiras, que permanecem relativamente apertadas. A manutenção dos juros reforça a intenção da autoridade monetária de evitar movimentos prematuros, preservando espaço para reagir a eventuais surpresas inflacionárias, ao mesmo tempo em que busca calibrar o aperto monetário para não comprometer a desaceleração gradual da economia ao longo do ano. Na coletiva, Kevin Warsh adotou um tom marcadamente cauteloso, reforçando a necessidade de prudência na condução da política monetária em um ambiente ainda permeado por incertezas sobre a trajetória da inflação. Ele destacou que seu mandato não contará com sinalização futura (forward guidance), enfatizando que o Federal Reserve pretende evitar compromissos explícitos sobre o rumo dos juros e manter total flexibilidade para reagir aos dados à medida que eles se materializarem. Warsh argumentou que, após um período prolongado em que a comunicação do Fed desempenhou papel central na ancoragem das expectativas, o momento atual exige maior discricionariedade, dada a assimetria dos riscos e a persistência de pressões inflacionárias em segmentos específicos da economia. A mensagem reforçou a leitura de que a autoridade monetária seguirá dependente dos indicadores de atividade, mercado de trabalho e inflação, preservando espaço para



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS DE TAIACU - IPFMT

Rua Raul Maçone, nº 306 – Centro – Taiaçu/SP. – CEP 14.725-000

CNPJ: 02.122.662/0001-60

ajustes graduais e calibrados conforme a evolução do cenário macroeconômico. Seguindo para a China, a produção industrial chinesa avançou 4,5% na comparação anual, sustentada pelo bom desempenho das exportações e pela força dos setores ligados à tecnologia e inteligência artificial, que seguem sendo os principais motores de crescimento do país. Por outro lado, os indicadores de demanda doméstica continuaram fracos: as vendas no varejo recuaram 0,6%, refletindo a confiança ainda baixa das famílias, enquanto os investimentos em ativos fixos caíram 4,1% no acumulado do ano, com destaque negativo para o setor imobiliário. O segmento de construção permaneceu sem sinais de recuperação, registrando novas quedas em vendas, investimentos e preços de imóveis, ao mesmo tempo em que o crédito seguiu fraco, indicando que as medidas de estímulo adotadas até agora têm sido insuficientes para reverter a tendência de enfraquecimento estrutural. E por fim, o Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 25 pontos-base e manteve as próximas decisões em aberto, reforçando a postura de dependência dos dados em um ambiente de inflação ainda resistente. A autoridade monetária destacou que, embora haja sinais de moderação nos preços, especialmente em bens industriais, os serviços continuam pressionados e a convergência para a meta de 2% segue lenta. O BCE também chamou atenção para a atividade econômica fraca na região, marcada por contração no setor de serviços e pela dificuldade de retomada da indústria, o que aumenta a complexidade do balanço de riscos. Ao manter o guidance flexível, o banco sinaliza que poderá ajustar o ritmo de aperto conforme a evolução da inflação, das expectativas e das condições financeiras, preservando espaço para responder tanto a surpresas inflacionárias quanto a deteriorações adicionais na atividade. O mês de junho manteve a dinâmica observada ao longo do primeiro semestre: juros ainda em patamares elevados, inflação sob vigilância, com o IPCA de maio avançando 0,58% e acumulando 4,72% em 12 meses, acima do teto da meta, e um ambiente global complexo, permeado por incertezas geopolíticas e pelas decisões de política monetária nos Estados Unidos. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de uma postura prudente na alocação dos recursos. **4. DELIBERAÇÃO DA POLÍTICA DE MENSAL DE INVESTIMENTOS**, fica definido manter a carteira sem alterações. Nada mais a deliberar, e as matérias sendo aprovadas por unanimidade dos presentes, a Diretora Presidente, Quitéria Romão da Silva agradeceu a presença de todos e como nada mais havia para ser tratado, deu por encerrada a presente reunião, da qual lavrei a presente ata, que assino com os demais, Eva Aparecida da Cruz Viscônio.

Taiaçu, 14 de Julho de 2026.

Marcelo Fonseca Leite (Comitê de Investimentos)

Eva Aparecida da Cruz Viscônio (Comitê de Investimentos)

Silmara Gonçalves Luppi (Comitê de Investimentos)

Quitéria Romão da Silva (Diretora Presidente)

Vera Lucia Ferreira Kenan (Diretora Financeira)
